

*A vida se prepara pela vida  
Freinet ,*

**DESENHANDO NOSSA HISTÓRIA,  
INVESTIGANDO UM MUNDO DE POSSIBILIDADE, NO CHÃO (NA) DA NOSSA  
ESCOLA - 2021**

**JUSTIFICATIVA**



2020, com certeza, foi uma ano que nos permitiu ressignificar aprendizados, delinear novos horizontes, valorizar o simples, observar o dia, refletir sobre nossas ações, buscar novos desafios, enxergar nossos limites e reconhecer ainda mais nossas potencialidades.

O planejamento do ano letivo de 2021 da Creche Abracesolidário propõe a execução do projeto *Desenhando nossa história, investigando um mundo de possibilidades no chão da nossa Escola*. Temos convicção de que este projeto e sua realização nos permite olhar reflexivamente para nossas ações bem como enxergar o dia a dia das crianças, acompanhando suas descobertas, buscando reconhecer seus desafios, narrar suas falas, registrar seus interesses e processos. Narrar exige de nós uma escuta atenta, um olhar sensível e vontade de compreender o que as crianças querem, de que precisam, o que as motiva.

Quando pensamos em educação, devemos ter consciência que a escola é feita de um currículo que se estende durante o dia, todos os dias letivos, desde a acolhida até o momento de partida das crianças para casa. É o parque, é a roda de



conversa, são os momentos de refeição, de sono, de ateliê, enfim um cotidiano registrado e avaliado, aprimorado no fazer-se, respeitando os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecidos pela BNCC: *“A BNCC de Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.*

Nesse cotidiano escolar, o educador é aprendiz no sentido de ouvir as crianças e escutar com os olhos, compreender com todos os sentidos, aguçar as perguntas e mergulhar no imaginário, na pesquisa, na investigação, reflexão e ação, cuidando do bem estar de seu grupo e mediando o desenvolvimento das crianças. Das narrativas de uma educadora, partimos para narrativas das crianças. Olhar para contexto e problematizar as ações, estimular as crianças a construir boas perguntas.

De acordo com as diretrizes municipais de Campinas:

Ao nascerem as crianças são mergulhadas no mundo da cultura, estabelecem múltiplas relações e reinventam em sua confluência das experiências que realizam cotidianamente. Produzem sentidos, significados e reconfiguram o mundo na multiplicidade de relações. Para tanto exige-se uma postura investigativa do profissional, que considere as crianças protagonistas, criadoras, inventoras, transgressoras, que tem no brincar o constitutivo do humano, ao contrário de uma concepção pré-determinista que prevê o que as crianças realizarão. ( Diretrizes Municipais de Campinas, 2013 p. 17)

Quando pensamos em um trabalho coletivo no qual atenda e supra a necessidades do grupo, nos referimos a construção de projetos, é uma ação compartilhada com as crianças, onde suas indagações serão discutidas acerca de debates e construções diárias. Neste sentido, a relação entre educadora e criança na construção de conhecimento e aprendizagem é o que media a prática e a intenção pedagógica. Ao centramos nosso trabalho na construção de projetos, procuramos motivar as crianças, buscando interesses, a curiosidade, autonomia, liberdade de escolha, ações, trabalhando com as diferentes linguagens. Acreditamos em uma infância que zela pelo direito da criança no que diz respeito ao cuidar e educar.



# ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ABRACESOLIDÁRIO

Fundada em 23-08-2005

Campinas - São Paulo

Órgão de Utilidade Pública Lei 12.835 de 10/01/2007

CNPJ 07.675.901/0001-22

---

Portanto nosso desafio em 2021, será narrar as investigações e descobertas das crianças, em diversos espaços da escola. Não sabemos aonde juntos iremos chegar, conduzir, entretanto estamos empenhados em fazer da nossa escuta a maior ferramenta de trabalho e mediação entre a descobertas e aprendizados.

## NOSSOS PRINCÍPIOS

Liberdade de escolha, livre expressão, democracia e autonomia

## INSTRUMENTOS QUE REGEM NOSSA PRÁTICA

**Acolhimento**, primeiro momento de nosso dia. Receber as crianças no momento de chegada, com alegria e entusiasmo.

**Roda de conversa**, é nosso segundo momento do dia, na qual realizamos acordos coletivos, discutimos sobre os nossos projetos e atividades do dia, novidades e registro do cotidiano no livro da vida. Ao final do dia também realizamos esta prática para que o grupo avalie os acontecimentos, reveja atitudes e combinados que podemos melhorar.

**Livro da vida**, é um lugar que cada turma registra o vivido na escola. Relata acontecimentos referente ao projeto, novidades e algumas ideias que surgem na roda de conversa, bem como no dia-dia.

**Texto livre** liberdade em narrar acontecimentos significativos para si, autonomia em criar, recriar e compartilhar com todos por meio da escrita livre.

**Correspondência**, o ato de se corresponder através da comunicação utilizando os desenhos e escrita. A autonomia em poder relatar as mais diversas curiosidades que acontecem de um grupo para outro.

**Ateliês**, contemplam todas as linguagens, por meio destas propostas:

- Leitura/ biblioteca;
- Elementos naturais- folhas, pedras, gravetos, argila e areia;
- Colagem/ modelagem/ recorte;
- Pintura com diferentes materiais;

- Escrita livre;
- Desenho;
- Jogos de encaixes;
- Materiais não estruturados- garrafas, potes de vários tamanhos, colheres e cestos.

## **OBJETIVOS**

- Ampliar o repertório linguístico;
- Ampliar a curiosidade e dar iniciação a elementos da pesquisa;
- Criar contextos investigativos;
- Narrar acontecimentos do cotidiano;
- Registrar achados nos diferentes espaços da escola e ações por meio de fotos, vídeos, colagens e desenho;
- Resgatar memórias;
- Criar memórias.
- Realizar projetos a partir das investigações das crianças.

## **NO CHÃO DA NOSSA ESCOLA**

### **ACOLHIMENTO**



Acolher as crianças respeitando sua história, cultura e família. Respeito, atenção visual e escuta, afeto e alegria. Estes são pontos de partida que devemos ter em mente ao pensar no Acolhimento, primeiro momento de nosso dia.

Um currículo de educação infantil deve ser pensado e estruturado no cotidiano da escola, desde o chão aos mais diversos espaços e ambientes nos quais as crianças vivenciarão suas atividades de desenvolvimento e aprendizagem. Nossa intenção é estreitar e fortalecer o vínculo afetivo desde a chegada da criança até o momento de partida. O acolhimento deve ser pensando, organizado e preparado para receber as crianças, de forma lúdica e aconchegante. Disponibilizar materiais e assuntos que façam sentidos, lembrar acontecimentos, resgatar memória, ouvir e dizer coisas novas, estimular a participação de todos, com naturalidade e carinho. As rodas de conversa são nossos encontros



# ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ABRACESOLIDÁRIO

Fundada em 23-08-2005

Campinas - São Paulo

Órgão de Utilidade Pública Lei 12.835 de 10/01/2007

CNPJ 07.675.901/0001-22

---

diários, espaço e tempo em que relatamos acontecimentos do nosso convívio familiar, questionamos, compartilhamos informações e ideias, saudamos nosso grupo com palavras aconchegantes. Escabelemos combinados, estreitamos nossas relações e organizamos nossas ações no dia a dia. As crianças se comunicam e escutam seus pares e professores por meio das múltiplas linguagens. Expressam seus anseios, descobertas, percepções, escolhas e questionamentos sobre o mundo e forma como estão nele. Na roda acontece o “ quantos amigos vieram hoje? Que dia é hoje? Quantos dias faltam para o final de semana?” “ O que você está com vontade de contar na roda?”

Indagações como estas que nos permitem conhecer melhor e identificar quem são estas crianças e quem são as pessoas que fazem parte do convívio delas. Desta forma, conseguimos pensar a organização para os acontecimentos da rotina a partir da escuta ativa.

## **RODA DE HISTÓRIA**

Na contação de história, criamos uma oportunidade ao faz de contas, a imaginação das características dos personagens que habitam no livro. Através do contexto da história fazemos questionamentos, relação com objetos e ainda é possível fazer uma ponte com fatos e acontecimentos da escola e de casa. Também é possível criarmos a nossa história a partir da ideia que o livro nos trouxe e narrar outros acontecimentos e criando sonhos, e ideias futuras.

## **PARQUE**

O parque é um espaço na escola mais desejado pelas crianças, nele habita a magia do correr, pular saltar, o contato com elementos da natureza que nos faz questionar os motivos pelos quais estão ali, e para que servem. É neste ambiente que observamos as interações das crianças, seus olhares, companheiros, troca de experiência, desafios propostos, alguns se arriscam outros preferem ficar apenas observado, as relações e grupos específicos também são constituído ali. Brincadeiras imaginarias surgem, assim como regras e combinados para manter a boa convivência. O momento de saída, traz um gosto de quero mais, “amanhã com certeza terminaremos a brincadeira que iniciamos hoje”. As mãos, pés e roupa cobertas de barro, areia e as vezes um pouca da grama. Calma! É só lavar e trocar de roupa que tudo voltara como antes. Nestes momentos as crianças adquirem noção de tempo, espaço, organização, estratégias e limites de escolhas. O papel da educadora é observar registrar, coletar falas, memórias de brincadeiras que iniciaram e terminaram. Registrar falas, e problematizar

algumas situações na busca por soluções diferentes. Criar memórias em cadernos, folhas, blocos que futuramente serão compartilhados.

### **A PESQUISA / INVESTIGAR / A INVESTIGAÇÃO (PARALELISMO)**



Boas perguntas são amplas e não direcionam as respostas. Indicam caminhos que possibilitam a elaboração do pensamento e dão espaço para respostas criativas. Devolvem os questionamentos e encaminham a busca ajudando as crianças a organizar o que já sabem sobre o assunto.( ROSSET, 2018.p. 22)

O resultado da pesquisa é a descoberta, o desconhecido que gera interesse e desperta o prazer em desvendar. Em todos os momentos da vida de uma criança ela está fazendo pesquisas e vivendo as descobertas. Na creche, essa pesquisa é feita individualmente e no coletivo. A escola é como um quintal onde tudo acontece e se transforma. Nos encontros no parque, no caminho até o refeitório, nos ateliês, na roda de conversa e na sala de referência. O nosso cotidiano é repleto de situações de aprendizagens coletivas e individuais.

A livre expressão das crianças e a escuta atenta das educadoras, bem como seus registros e observações vai delinear um projeto de pesquisa para o grupo.

Nesta fase, a ação do educador é fundamentalmente baseada em sua sensibilidade em organizar, propor e conduzir as crianças as problemáticas que os inspire ao prazer da busca através da pesquisa.

Os caminhos são imprevisíveis e é importante acolher os acontecimentos, buscar experiências e evitar temas preestabelecidos ou produtos finais como conteúdo. As ações do educador devem ser organizadas a partir de um plano e contar com imprevistos significa que ele poderá alterar a proposta e ainda assim garantir o processo de aprendizagem.

A sintonia entre o educador é essencial para que exista motivação.

Trabalhar com a livre expressão das crianças e ter uma escuta sensível não exclui a intenção do educador em planejar e organizar materiais e ambientes, selecionar oportunidades de experiência, flexibilizar a rotina, escolher momento ideal para intervir etc.

Assim, a intenção do professor está em receber a pluralidade das crianças, entender quais são as demandas de aprendizagem, de curiosidade, de tempo e de recursos disponíveis e elaborar seu plano em sintonia com esse coletivo.

## **REGISTRAR SONHOS, DESEJOS, PALPITES, ESCOLHAS, PROCESSOS E APRENDIZADOS**

*Seja o percurso da prática pedagógica, lançada mão de anotações rápidas ou mais elaboradas, seja ao final do processo, na sistematização de ideias, escrever é ato de totalidade. Ao registrar, o educador afirma-se autor. Marca o vivido e sonha o viver. Recupera sua palavra. Toma posse efetiva do seu fazer. Ao escrever o vivido, ele nomeia a experiência e, ao nomeá-la no circuito da história. ( OSTETO, 2012 P. 32)*

Quando pensamos em um cotidiano, pensamos em uma prática observadora e de muita reflexão, relatamos os percurso como forma de narrativa, para contar o nosso vivido, nossas descobertas, questionamentos e desejos. Todos os ambientes da escola, são propositores as aprendizagens. . Enxergamos em cada espaço, cada cantinho uma nova descoberta

Conforme nossa diretriz municipal de Campinas, as aprendizagens se dá por meio das relações, o educador precisa estar junto com as crianças:

“Nessa dinâmica interativa os adultos, ao se relacionarem nos espaços educativos, também vivenciam a dimensão de própria educação de educador de crianças, constituindo o currículo que na ação possibilita a educação dos bebês, das crianças pequenas e dos adultos nesse processo de construção coletiva, de forma singular. Assim, currículo é construção e se dá na relações “ .( DIRETRIZES MUNICIPAIS DE CAMPINAS, 2013. p. 11).

Enquanto educadores em constante transformação acreditamos que precisamos necessariamente estar focado em materiais prontos de registros e apoios estereotipados.



**ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO  
HUMANO ABRACESOLIDÁRIO**  
Fundada em 23-08-2005  
Campinas - São Paulo  
Órgão de Utilidade Pública Lei 12.835 de 10/01/2007  
CNPJ 07.675.901/0001-22

---

## **PRODUTO FINAL**

Iremos elaborar uma MOSTRA relatando os percursos investigativos das crianças, bem como nossas memórias coletadas ao longo desta instigante jornada de pesquisa, descobertas, curiosidades, registros e reflexões. Cada turma ficará responsável por organizar seu ambiente, bem como toda equipe de educadores da escola. Será um lindo evento envolvendo a família e comunidade.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Etapa da Educação Infantil. Brasília: **Ministério da Educação**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> .

JOYCE, M; ROSSET. **Educação infantil: um mundo de janelas aberta**. Campinas, SP: Editora Edelbra, 2018.

OSTETTO, E.; LUCIANA. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP. Editora Papirus, 2012.